

FACULDADE EDUFOR – SÃO LUÍS
DIRETORIA GERAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

NUBIANE BEZERRA DO CARMO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO

São Luís

2022

NUBIANE BEZERRA DO CARMO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO

Trabalho apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II da Graduação em Enfermagem como requisito para obtenção de nota.

Orientadora: Prof.^a Ma. Lívia Alessandra Gomes Aroucha

São Luís

2022

C287a Carmo, Nubiane Bezerra do

Assistência de enfermagem na depressão / Nubiane Bezerra do Carmo — São Luís: Faculdade Edufor, 2022.

23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ENFERMAGEM) — Faculdade Edufor - São Luís, 2022.

Orientador(a) : Lívia Alessandra Gomes Aroucha

1. Cuidados de enfermagem. 2. Depressão. 3. Enfermagem. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS CDU 614.253.5:616.89-008.454

NUBIANE BEZERRA DO CARMO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO

Trabalho apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II da Graduação em Enfermagem como requisito para obtenção de nota.

Orientadora: Prof.^a Ma. Lívia Alessandra Gomes Aroucha

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA.

Prof.^a Ma. Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Orientadora

Prof. Mse. Josafá Marins
Examinador 1

Prof. Mse. Mariane Souza
Examinador 2

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado, acima de tudo e todos à Deus, pois foi Ele quem permitiu a grande realização desse meu sonho tão aguardado. À minha querida mãe Rita, por todo o seu apoio. Ao meu pai, Bernardo. Ao meu esposo Romário. E a todos os meus familiares, pois de um jeito ou de outro, me ajudaram nessa vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, por ser verdadeiramente um condutor para mim nessa caminhada, pois se não fosse por sua imensa sabedoria, nunca poderia ter alcançado esta dádiva.

Agradeço também a meu querido pai, Bernardo, que, infelizmente, não se faz mais presente fisicamente, mas sempre estará no meu coração.

Agradeço a minha mãe Rita, pois é a pessoa que mais amo nessa vida

Agradeço ao meu esposo Romário que sempre esteve comigo.

Por fim, agradeço também aos meus familiares, que com todo o seu carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO

Nubiane Bezerra do Carmo¹

Lívia Alessandra Gomes Aroucha²

RESUMO

Introdução: A depressão é atualmente definida como um transtorno de humor grave que altera a compreensão e a experiência da realidade de uma pessoa. A prevalência dos transtornos mentais, como ansiedade e depressão, teve um aumento significativo nos últimos anos, principalmente devido a pandemia de Coronavírus em 2019. **Objetivo:** O objetivo geral do trabalho foi compreender os cuidados de enfermagem aos pacientes com depressão. **Material e Métodos:** Este estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica. **Resultados:** O enfermeiro deve atuar na identificação das necessidades e na implementação dos cuidados de enfermagem a esses pacientes. Sua prática clínica é pautada na escuta, no diálogo, no afeto, no acolhimento, no conforto e na ênfase na relação terapêutica centrada na pessoa. O Enfermeiro exerce um papel de extrema importância como agente terapêutico, visto que além de auxiliar no diagnóstico clínico da patologia, o mesmo também deve promover ações e cuidados visando proporcionar qualidade de vida para o paciente com depressão. Este cuidado deve abranger desde a prevenção até a promoção de saúde, incentivando a reinserção do indivíduo na sociedade com o devido acolhimento e assistência. **Conclusão:** Por meio deste trabalho foi possível concluir que a presença de uma equipe multidisciplinar para o tratamento da depressão é fundamental, assim como a participação do enfermeiro. Outro fator importantíssimo é a família, visto que o apoio dos familiares acaba se tornando parte desse tratamento, cabendo ao profissional de enfermagem incentivar esse vínculo entre família e paciente.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Depressão; Enfermagem.

¹ Graduando em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís.

NURSING CARE IN DEPRESSION

ABSTRACT

Introduction: Depression is currently defined as a severe mood disorder that alters a person's understanding and experience of reality. The prevalence of mental disorders, such as anxiety and depression, has increased significantly in recent years, mainly due to the Coronavirus pandemic in 2019. **Purpose:** The general objective of the study was to understand nursing care for patients with depression. **Material and Methods:** This study was a bibliographic review. **Results:** Nurses must identify the needs and implement nursing care for these patients. Its clinical practice is based on listening, dialogue, affection, acceptance, comfort and emphasis on the person-centered therapeutic relationship. Nurses play an extremely important role as a therapeutic agent, since in addition to helping in the clinical diagnosis of the pathology, they must also promote actions and care aimed at providing quality of life for patients with depression. This care should range from prevention to health promotion, encouraging the reintegration of the individual into society with due care and assistance. **Conclusion:** Through this work, it was possible to conclude that the presence of a multidisciplinary team for the treatment of depression is fundamental, as well as the participation of nurses. Another very important factor is the family, since the support of family members ends up becoming part of this treatment, and it is up to the nursing professional to encourage this bond between family and patient.

Descriptors: Nursing Care; Depression; Nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT	Terapia de Aceitação e Compromisso
BA	Ativação comportamental
BDENF	Banco de Dados de Enfermagem
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COVITEL	Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Tempos de Pandemia
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DSM-V	Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FAP	Psicoterapia Analítica Funcional
ISRS	Inibidores de Recaptação de Serotonina
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan - Americana de Saúde
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SCIELO	Scientific Electronic Library Online / Biblioteca Eletrônica Científica Online
UFPel	Universidade Federal de Pelotas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	MATERIAL E MÉTODOS.....	11
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
3.1	Interfaces da depressão.....	12
3.2	Atuação de enfermagem nos fatores de risco da depressão.....	13
3.3	Cuidado de enfermagem no tratamento da depressão.....	15
3.4	Papel do Enfermeiro frente ao paciente com depressão.....	17
4	CONCLUSÕES.....	18
5	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

A depressão é atualmente definida como um transtorno de humor grave que altera a compreensão e a experiência da realidade de uma pessoa. Inicialmente, a palavra depressão foi usada para caracterizar um estado mental, enquanto a doença era chamada de melancolia. Somente no século 20, o termo começou a ser usado para designar uma doença de fato, sendo identificada como um dos distúrbios psicológicos mais comuns no mundo (SILVA *et al.*, 2019).

O termo depressão pode assumir três diferentes significados sendo eles, um sentimento ou sintoma, uma reação depressiva ou a patologia em si. Neste último significado, abrange uma série de sinais e sintomas como: perda de alegria e do interesse em atividades que antes eram prazerosas, diminuição ou perda de atenção, isolamento social e afetivo, desvalia, mudanças no apetite, perda de memória, entre outros (VIEIRA, 2018).

A prevalência dos transtornos mentais, como ansiedade e depressão, teve um aumento significativo nos últimos anos, principalmente devido a pandemia de Coronavírus em 2019. De acordo com o Relatório Mundial de Saúde Mental elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 193 milhões de pessoas possuíam transtornos depressivos antes da pandemia, agora se estima um aumento de 28%, com 246 milhões de pessoas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).

Em relação ao Brasil de acordo com os dados do Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Tempos de Pandemia (COVITEL), pesquisa realizada pela *Vital Strategies* e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), mais de 27 mil pessoas foram internadas por depressão, só no ano de 2021, correspondendo a 12,8 para cada 100 mil habitantes (UMANE, 2022).

No Maranhão, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do ano de 2019, das pessoas com 18 anos ou mais, 11,1% referem ter depressão e limitações em grau intenso ou muito intenso nas atividades cotidianas em decorrência da patologia, sendo maioria mulheres e pessoas com idade entre 60 e 64 anos. A mesma pesquisa ainda revela que 5,4% das pessoas com 18 anos ou mais apresenta diagnóstico de depressão feito por um profissional de saúde mental, tendo como perfil

principal mulheres e a faixa etária de 65 a 74 anos de idade (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021).

A depressão tem sido considerada como um mal do século XXI, tendo em vista o aumento dos índices. Essa patologia é extremamente nociva e necessita de tratamento adequado, pois pode incapacitar, invalidar o paciente e até mesmo levar ao suicídio (VIEIRA, 2018).

De acordo com a Organização Pan - Americana de Saúde (OPAS) (2022), apesar da existência de tratamentos eficazes contra a depressão, ainda há muitos desafios no tratamento desta patologia, como os estigmas sociais a respeito dos transtornos mentais, há pouca disponibilidade de profissionais capacitados e de recursos, além da imprecisão da avaliação e diagnóstico.

A Enfermagem dentro da saúde mental exerce um papel fundamental, uma vez que após a Reforma Psiquiátrica, o cuidado passa a ser visto com outro olhar, e visa reinserir o paciente na sociedade e fortalecer vínculos familiares. O enfermeiro, portanto, desempenha uma função fundamental na saúde mental, pois é responsável por auxiliar o paciente a melhorar sua qualidade de vida através de seu cuidado. Para isso, é necessário que o enfermeiro esteja qualificado para atuar nesse modelo de atenção. O relacionamento terapêutico é uma ferramenta essencial para a enfermagem na saúde mental, pois permite a reintegração e reorganização dos indivíduos que sofrem de problemas psíquicos (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Diante dos desafios relacionados a depressão, o profissional enfermeiro também possui um papel de extrema importância, pois estes profissionais podem identificar os sinais, e contribuir para que o tratamento seja iniciado o mais precoce possível e da melhor forma, atuando como agente terapêutico, permitindo a estes pacientes se recuperar e voltar a ter uma vida saudável e de qualidade (LIMA, 2017).

A elaboração deste trabalho justifica-se pela importância de se transmitir conhecimento a cerca desta doença a toda população, visto que também pude vivenciar no meu núcleo familiar alguém com esta patologia. Além disso, dada à grande importância dos profissionais da enfermagem em todos os campos da saúde e como futura profissional enfermeira, é importante demonstrar a relevância que o enfermeiro possui no tratamento e, principalmente na sensibilização das pessoas quanto a gravidade desta doença e suas consequências.

Frente a esta temática tão relevante, segue a questão que norteou este estudo: Quais são as atribuições e os principais cuidados dos profissionais enfermeiros aos pacientes com depressão?

O objetivo geral do trabalho foi compreender os cuidados de enfermagem aos pacientes com depressão. E como objetivos específicos: conhecer a doença depressão, descrever os principais fatores de risco da depressão, e por fim, discutir a importância do papel do enfermeiro nos cuidados aos pacientes depressivos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica, que tem como objetivo investigar, analisar de forma crítica e sintetizar o conhecimento. É caracterizada por ser uma pesquisa planejada e que permite a utilização de estudos com variados delineamentos (MARTINS, 2018).

Esse método se divide em seis etapas: 1) identificar o tema e selecionar a questão de pesquisa; 2) buscar na literatura adotando os critérios de inclusão e exclusão; 3) categorizar os estudos e definir os dados a serem coletados; 4) Analisar os estudos selecionados; 5) interpretar os resultados; e 6) apresentar a síntese do conhecimento (BATISTA; KUMADA. 2021).

As bases de dados utilizadas foram LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde), Scielo (*Scientific Eletronic Library OnLine*) e BDEF (Banco de Dados de Enfermagem). A coleta de dados foi iniciada de janeiro a agosto de 2022. Foram utilizados os descritores padronizados conforme os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): "Cuidados de Enfermagem", "Depressão" e "Enfermagem". Estes foram combinados entre si pelo operador booleano "AND".

Para a seleção dos artigos definiu-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e que respondiam a questão de pesquisa. Como critérios de não inclusão definiu-se: teses e dissertações e artigos duplicados.

Para análise dos dados foram selecionados 20 artigos, dos quais foi feita a leitura inicial e flutuante dos artigos, procedidas de leitura profunda e criteriosa para coleta das informações relacionadas aos objetivos e categorização dos resultados.

Conforme os achados definiram-se 4 categorias: interfaces; fatores de risco, tratamento e papel do Enfermeiro.

Quanto aos critérios éticos da pesquisa, por se tratar de um artigo de revisão, não foi necessária a aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Interfaces da depressão

A depressão é uma doença que apresenta como sua principal característica a perda ou a redução da vontade e da satisfação de viver. Isso normalmente gera ansiedade por muitas vezes sem nenhuma razão aparente. Trata-se de um transtorno mental que pode acometer pessoas de todas as idades, mas que geralmente, ocorre mais no sexo feminino e que necessita de acompanhamento e tratamento feitos por um profissional habilitado (FERREIRA; SILVA, 2020).

De acordo com Quemel *et al.* (2021), a depressão pode se apresentar em três diferentes fases: a fase leve, a moderada e a grave. O indivíduo capaz de realizar atividades do dia a dia, sem complicações severas, se encontra na fase leve. Na moderada, apresenta-se certa dificuldade na realização dessas tarefas continuamente. Por fim, na fase grave, podem surgir sintomas psicóticos, demarcados pelo risco de suicídio, desnutrição ou desidratação, ou apenas a ideação suicida acompanhada de alterações somáticas.

A depressão é caracterizada por uma variedade de sintomas, tais como: alterações de humor, perda de interesse, diminuição da energia, alterações do sono, sentimento de inutilidade, perda ou ganho de peso, irritabilidade, fadiga, ideias de morte ou suicídio, entre outros. É possível ainda o surgimento de mudanças cognitivas e motoras. A presença deles não determina a depressão, apesar de serem considerados no diagnóstico conforme o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V) (GUSMÃO *et al.*, 2021).

Já existem testes e questionários que podem indicar a presença da depressão, porém somente um profissional, a partir de avaliações detalhadas, com a presença de histórico de saúde do paciente e de seus familiares e exames, será capaz de confirmar o diagnóstico. É extremamente importante que estes profissionais se mantenham sempre muito bem capacitados para que possam identificar mais

facilmente os sintomas da depressão, facilitando os cuidados e a orientação que precisa ser passada aos pacientes (LIMA, 2017).

Cerca de 10% a 15% das pessoas com depressão grave enxergam o desfecho como uma saída. Por isso, é extremamente relevante saber reconhecer e tratar os sintomas da depressão o mais rápido possível, avaliando e acompanhando cada parte do tratamento, atentando-se para as respostas apresentadas durante todo este percurso, para que possam ser tomadas as melhores decisões possíveis a fim de restaurar a total saúde mental do paciente (CYBULSKI; MANSANI, 2017).

É importante destacar que tanto as redes de apoio, como também os grupos de apoio, são fundamentais, principalmente no tratamento, para que o paciente deixe de se olhar com um indivíduo solitário e passe a enxergar uma maneira de socializar e buscar apoio em outros na mesma situação, além de promover resiliência (NUNES; ALENCAR; CASTRO, 2020).

Apesar de ser uma patologia que tem acometido milhares de indivíduos em várias faixas etárias, a depressão ainda é um assunto tabu em muitas sociedades, o que pode levar as pessoas a sentirem vergonha ou envergonhadas de pedir ajuda. Além disso, a depressão pode ser muito debilitante, impedindo as pessoas de realizarem suas atividades diárias. Esses preconceitos e limitações podem impedir as pessoas de receberem o tratamento de que precisam para melhorar sua saúde mental (SOEIRO *et al.*, 2022).

3.2 Atuação de enfermagem nos fatores de risco da depressão

A depressão não pode ser atribuída a um único fator, mas sim a uma combinação de fatores. Esses fatores podem interagir, produzindo respostas e comportamentos que os sujeitos apresentam em seu contexto social (GUSMÃO *et al.*, 2021).

São fatores que podem desencadear a depressão: genéticos, sociais, psicológicos e biológicos. Pesquisas afirmam que quanto a fisiopatologia, o surgimento de sintomas depressivos se daria devido a falta ou a redução na produção de neurotransmissores, que desencadearia alterações no cérebro, impedindo a liberação de hormônios responsáveis por controlar o humor e outras atividades (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Ainda existem outros fatores que podem ser favoráveis ao desenvolvimento da depressão, como: disfunção hormonal, obesidade, sedentarismo, alcoolismo, tabagismo e uso de drogas, traumas psicológicos e físicos, transtornos psiquiátricos, estresse e ansiedade crônica, desemprego, luto, dores crônicas, entre outros (FREITAS *et al.*, 2020).

São ainda fatores de risco: a presença de comorbidades, assim como uso de álcool e drogas, bullying, dúvidas sobre orientação sexual, perda de um dos pais, irmão ou amigo próximo, exposição a histórias de tentativas de suicídio e outros estressores sociais. Transtornos mentais diagnosticáveis, esquizofrenia e doenças neurológicas também são fatores de risco que podem ser apontados (PASINI *et al.*, 2020).

No estudo feito por Cybulski e Mansani (2017) com acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), os autores destacam como fatores de risco para o desenvolvimento da depressão o estresse, a ausência de apoio emocional no meio acadêmico, bem como a satisfação com o desempenho na academia e a frequência na realização de atividades de lazer.

A adolescência é uma das principais fases da vida do ser humano e no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina que essa fase vai dos 12 aos 18 anos de idade completos. Nela ocorrem diversas mudanças físicas e psicoemocionais, afetando diretamente as relações sociais e também a personalidade e contribuindo para o surgimento de sintomas depressivos, visto que essa faixa etária tem apresentado cada vez mais casos de depressão, podendo impactar a vida inteira desse adolescente e debilitá-la (MELO; SIEBRA, MOREIRA, 2017; PASINI *et al.* 2020).

França *et al.* (2022) apontam as relações interpessoais e familiares, o sedentarismo, o tabagismo e o vício na internet como fatores que predispõem o surgimento da depressão em adolescentes. Os autores ainda apontam a importância do apoio familiar e do vínculo familiar para diminuir os riscos no desenvolvimento da depressão.

Dentre os fatores que podem desencadear a depressão na adolescência destaca-se a presença de histórico familiar, e um dos mecanismos que determina essa transmissão intergeracional é a relação que a criança vivencia com seu cuidador nos primeiros anos de sua vida. Portanto, agentes estressores recentes e anteriores

podem desencadear a depressão, como conflitos familiares, abandono, vivências de violência física e psicológica (PASINI *et al.*, 2020).

O enfermeiro deve reconhecer os fatores associados à manifestação da sintomatologia depressiva para poder elaborar estratégias de prevenção mais eficazes. É importante que o profissional de saúde esteja preparado para diferenciar os sintomas depressivos de quadros atípicos ou particularidades, como problemas clínicos e sociais, para que o diagnóstico seja fechado corretamente (PINHO *et al.*, 2021).

3.3 Cuidado de enfermagem no tratamento da depressão

O tratamento da depressão constitui-se em sua grande maioria como medicamentoso, pode incluir Inibidores seletivos da recaptção de serotonina, inibidores da recaptção de serotonina-noradrenalina, benzodiazepínicos, antidepressivos tetracíclicos e unicíclicos, moduladores dos receptores 5-HT₂ e inibidores da monoaminoxidase. Uma alternativa em casos leves pode ser o uso de fitoterápicos como *Passiflora incarnata* L., *Valeriana officinalis* L., *O Piper methysticum* L., *Hypericum perforatum* L. e *Crataegus oxyacanth* L. (CARVALHO; LEITE; COSTA, 2021).

Nunes, Alencar e Castro (2020) afirmam que o tratamento da depressão deve levar em consideração alguns aspectos, como a sintomatologia presente, a gravidade da situação, custos para o paciente e escolhas do paciente e da família. Na Atenção Primária, o tratamento farmacológico para depressão é fornecido conforme a fase em que o paciente se encontra. Alguns dos medicamentos mais utilizados são os Inibidores de Recaptção de Serotonina (ISRS) e tricíclicos.

Dias *et al.* (2022), destacam o uso da cetamina no tratamento da depressão, proporcionando uma redução expressiva dos sintomas depressivos. Entretanto, os autores ainda ressaltam que apesar dos benefícios, o uso da cetamina pode provocar efeitos adversos como a perda de memória. Importante destacar que Mendes *et al.* (2020) afirmam que a prática de exercícios físicos (dança, luta, esportes) associada ao tratamento farmacológico, ou a abordagem psicológica, apresenta melhora na eficácia dos medicamentos.

O tratamento farmacológico, produz diversos benefícios ao tratamento da depressão, no entanto, o uso desses psicotrópicos por tempo prolongado pode desenvolver uma dependência química, causando a busca compulsiva, o que prejudica o paciente de forma pessoal e social. O aumento no uso desse medicamentos de forma exacerbada pode se dar por vários motivos, entre eles, a prescrição equivocada, o uso incorreto ou de forma discriminada, ou até mesmo a falta de conhecimento a respeito dos efeitos da medicação no organismo (QUEMEL *et al.*, 2021).

Ferreira e Silva (2020) apresentam 3 modelos tradicionais de tratamento para depressão com base na análise comportamental: Ativação comportamental (BA); psicoterapia analítica funcional (FAP) e terapia de aceitação e compromisso (ACT). O primeiro tem como objetivo elevar o engajamento em atividades adaptativas. A FAP objetiva moldar e adaptar os comportamentos interpessoais adaptativos. Por fim, a ACT visa promover o aumento do psicológico através de processos como flexibilidade, desfusão, aceitação e valores.

Uma das alternativas para o tratamento da depressão é a psicoterapia em grupo. Essa técnica tem como objetivo identificar e alterar pensamentos e comportamentos disfuncionais. Essa terapia pode ser feita de forma rápida e focal com um tema específico e tempo delimitado. O grupo de participantes deve envolver pessoas com objetivos semelhantes, e que participem e integrem questionamentos entre si, proporcionando a oportunidade de aprendizado (RÓS; FERREIRA; GARCIA, 2020).

A musicoterapia é mais uma das abordagens que pode ser utilizada no tratamento da depressão. Diversos estudos apontam para o efeito terapêutico que a música proporciona, como o bem-estar físico e emocional dos pacientes. Esse método baseia-se na escuta de músicas, gravadas ou não, visando proporcionar um momento de descontração e relaxamento. Dentre os benefícios desse método, o principal é a redução dos sintomas depressivos (HAGEMANN; MARTIN; NEME, 2019).

No tratamento da depressão, o cuidado deve ser prestado por uma equipe multidisciplinar que trabalhe de forma interdisciplinar. Nessa equipe, o enfermeiro deve atuar na identificação das necessidades e na implementação dos cuidados de enfermagem a esses pacientes. Sua prática clínica é pautada na escuta, no diálogo, no afeto, no acolhimento, no conforto e na ênfase na relação terapêutica centrada na

pessoa. A enfermagem destaca-se no ato de cuidar em todas as fases do desenvolvimento humano, inclusive no cuidado ao paciente em sofrimento psíquico (GUSMÃO *et al.*, 2021).

O enfermeiro é qualificado para auxiliar pessoas com depressão, realizando avaliações biopsicossociais, fornecendo cuidados diretos e indiretos, criando e implementando planos de cuidados, participando de atividades de gerenciamento de caso e integrando as necessidades do paciente. Estas ações, juntamente com uma relação terapêutica, podem trazer benefícios ao tratamento, reduzindo ansiedade, estresse e aumentando o bem-estar, a qualidade de vida e as funções psíquicas do paciente, além de reintegrá-lo socialmente (BORBA *et al.*, 2019).

3.4 Papel do Enfermeiro frente ao paciente com depressão

O Enfermeiro exerce um papel de extrema importância como agente terapêutico, visto que além de auxiliar no diagnóstico clínico da patologia, o mesmo também deve promover ações e cuidados visando proporcionar qualidade de vida para o paciente com depressão. Este cuidado deve abranger desde a prevenção até a promoção de saúde, incentivando a reinserção do indivíduo na sociedade com o devido acolhimento e assistência (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Dentro do Processo de Enfermagem o Enfermeiro pode utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A SAE é um processo que visa a organização e a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados aos pacientes. Divide-se em cinco etapas: Investigação, Diagnósticos de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação da Assistência. Essa ferramenta se torna essencial no cuidado ao paciente com transtorno depressivo, visto que permite ao enfermeiro conhecer as necessidades dos pacientes, planejar os cuidados adequados, executar, avaliar e documentar os cuidados de enfermagem de forma sistemática (BORBA *et al.*, 2019).

Quirino e Silva (2022) destacam a importância de o profissional de enfermagem acompanhar a paciente que apresenta depressão no pós-parto, tendo como objetivo certificar a adesão correta ao tratamento e também uma saúde mental de qualidade a paciente. Os autores ainda afirmam que o olhar holístico do enfermeiro é fundamental para que o diagnóstico possa ser o mais cedo possível e para que o

vínculo entre profissional-paciente seja efetivo, dando uma margem de segurança maior para o diagnóstico e identificação dos sinais.

Outro fator importantíssimo no tratamento da depressão é a família, o apoio dos familiares acaba se tornando parte desse tratamento, pois ajuda a evitar o sofrimento. Então cabe ao profissional Enfermeiro a educação das famílias quanto à relevância de sua participação no tratamento (LIMA, 2017).

A presença e a interação da família é um ponto crucial, pois esse apoio contribui para melhora do humor e de aspectos psíquicos do paciente durante o tratamento e na aceitação do mesmo. Nesse ponto, cabe ao enfermeiro incentivar esse apoio e o vínculo entre família e paciente, para que essa família possa proporcionar ao indivíduo um ambiente saudável com o mínimo de conflitos possíveis. O Enfermeiro deve prestar o cuidado de forma humanizada, e também considerando aspectos biopsicossociais e espirituais de cada indivíduo (LIMA *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

A depressão tem se tornado um problema de saúde pública, visto que o número de caso tem aumentado significativamente nos últimos anos. Este transtorno mental pode acometer pessoas de todas as idades, podendo ser nocivo e incapacitante, necessitando de tratamento adequado. Portanto, é indispensável que o profissional esteja capacitado adequadamente para identificar facilmente os sintomas.

Por meio deste trabalho foi possível concluir que a presença de uma equipe multidisciplinar para o tratamento da depressão é fundamental, assim como a participação do enfermeiro. O cuidado de Enfermagem frente ao paciente com depressão deve ser pautado na escuta, no diálogo, no afeto, no acolhimento, no conforto e na ênfase na relação terapêutica centrada na pessoa. Outro fator importantíssimo é a família, visto que o apoio dos familiares acaba se tornando parte desse tratamento, cabendo ao profissional de enfermagem incentivar esse vínculo entre família e paciente.

Diante disso, é possível afirmar que o profissional enfermeiro possui um papel essencial como agente terapêutico, atuando não só na prevenção e diagnóstico, mas principalmente no tratamento e recuperação desse paciente, objetivando trazer maior

qualidade de vida para o paciente e sua família, e ao mesmo tempo garantir que este indivíduo possa se reintegrar à sociedade.

Por fim, é importante destacar que este estudo possui limitações, visto que foi realizado com um quantitativo de artigos limitado. Portanto, vale frisar a importância de mais pesquisas abordando a temática, para que o conhecimento já existente possa ser aperfeiçoado e novas descobertas sejam apresentadas.

5 REFERÊNCIAS

BORBA, Adriane de Souza *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes com distúrbios depressivos. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 6, p.5217-5227 nov./dec. 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/4543/4233>. Acesso em: 19 dez 2022.

CARVALHO, Luzia Gomes; LEITE, Samuel da Costa; COSTA, Débora de Alencar Franco. Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. **Revista de Casos e Consultoria**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25178>. Acesso em: 22 set. 2022.

CYBULSKI, Cynthia Ajus; MANSANI, Fabiana Postiglione. Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Revista brasileira de educação médica**, Ponta Grossa, v. 41, n. 1, p. 92-101, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n1/1981-5271-rbem-41-1-0092.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

DIAS, Isabela Karina Silva *et al.* Uso da cetamina na depressão resistente ao tratamento: uma revisão sistemática. **J Bras Psiquiatr.**, [S.l.], v. 71, n. 3, p. 247-52, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/KXyvRwryMfHTVMRDHBM7zN/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2022.

FERREIRA, Alana Onitsko; SILVA, Priscila Vicente. Modelos tradicionais de tratamento da depressão na análise do comportamento. **Rev. Terra & Cult.**, Londrina, v. 36, n. 70, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1001>. Acesso em: 22 set. 2022.

FRANÇA, Enmilly Oliveira *et al.* Fatores de Risco para Depressão na adolescência: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, [S.l.], v.26, n.1, p. 49-57, 2022. Disponível em: <https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/877>. Acesso em: 22 set. 2022.

FREITAS, Neire Alves de *et al.* Assistência de Enfermagem a uma paciente com transtorno depressivo recorrente, baseada na avaliação familiar: estudo de caso à luz do modelo Calgary. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v.12, n.33, p.143-165, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/70220>. Acesso em 14 set 2022.

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia *et al.* Depressão em pacientes atendidos em serviço de saúde mental: fatores associados e diagnósticos de enfermagem. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 44-53, abr-jun 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 14 set 2022.

HAGEMANN, Paula de Marchi Scarpin; MARTIN, Luis Cuadrado; NEME, Carmen Maria Bueno. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e nos sintomas de depressão de pacientes em hemodiálise. **Braz. J. Nephrol. (J. Bras. Nefrol.)**, [S.l.],

v. 41, n. 1, p. 74-82, 2019. Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/article/o-efeito-da-musicoterapia-na-qualidade-de-vida-e-nos-sintomas-dedepressao-de-pacientes-em-hemodialise/>. Acesso em 14 set 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde – PNS**. 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pns>. Acesso em: 19 dez 2022.

LIMA, Taciana Maria *et al.* Intervenções de enfermagem em idosos depressivos: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 11870–11883, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/24100>. Acesso em: 20 out. 2022.

LIMA, Vilne Jean Santos de. Cuidados de Enfermagem à pessoa com depressão atendida na Atenção Primária de Saúde. **Revista Científica da FASETE**, [S. l.], n. 3, p. 327-335, 2017. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/14/cuidados_de_enfermagem_a_pessoa_com_depressao_atendida_na_atencao_primaria_de_saude.pdf&ved=2ahUKEwinyJek76j6AhWDhJUCHdtDDXYQFnoECA8QBg&usq=AOvVaw1QVsqJ3pgdIpJrNFx6gY8y. Acesso em: 19 set 2022.

MARTINS, Maria de Fátima M. **Estudos de revisão de literatura**. Set. 2018. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/29213/2/Estudos_revisao.pdf. Acesso em: 19 set 2022.

MELO, Anna Karynne; SIEBRA, Adolfo Jesiel; MOREIRA, Virginia. Depressão em Adolescentes: Revisão da Literatura e o Lugar da Pesquisa Fenomenológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 18-34, Jan/Mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/xxLzwTVJrHKW7fZkWhQwjJq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 out 2022.

MENDES, Giovanna L. Terapêuticas medicamentosas e exercícios físicos na prevenção e tratamento de depressão e idosos: revisão sistemática. **Arq. Bras. Ed. Fis.**, [S. l.], v. 3, n. 1, jan./jul., 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaofisica/article/download/8039/16917/>. Acesso em: 19 out 2022.

NUNES, Jonatha Rospide; ALENCAR, Geovana Lemes Ribeiro; CASTRO, Mariana Garcia Martins. Revisão integrativa de literatura acerca do tratamento de depressão na atenção primária de saúde. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.12, p.97677-97691 dec. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/21543/17186>. Acesso em: 19 out 2022.

OLIVEIRA, Rayssa Caroline *et al.* O cuidado clínico e o processo de enfermagem em saúde mental: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S. l.], v. Sup. 38, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2018/1165>. Acesso em: 19 dez 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **World mental health report: Transforming mental health for all**. 2022. 296 p. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/356119/9789240049338-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 ago 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN – AMERICANA DE SAÚDE. OPAS. **Depressão**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 24 ago 2022.

PASINI, Amanda Luiza Weiler *et al.* Suicídio e depressão na adolescência: fatores de risco e estratégias de prevenção. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 1-28, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340239867_Suicidio_e_depressao_na_adolescencia_fatores_de_risco_e_estrategias_de_prevencao. Acesso em: 19 out 2022.

PINHO, Kamilly Cristine de Queiroz *et al.* Cuidados de enfermagem em idosos com depressão: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n.5, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14944/13354>. Acesso em: 19 dez 2022.

QUEMEL, Gleicy Kelly China *et al.* Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v.5, n.3, p. 1384-1403, mai./jun. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BASR/article/view/30182>. Acesso em: 19 out 2022.

QUIRINO, Erica Ferreira de Miranda; SILVA, Milena Patrícia Vieira. Assistência da enfermagem em mulheres que desenvolveram depressão pós parto. **Rev Bras Interdiscip Saúde** [Internet], [S. l.], v. 4, n. 3, p. 43-48, 2022. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/394>. Acesso em: 19 out 2022.

RODRIGUES, Rosângela de Aguiar *et al.* O papel do enfermeiro acerca dos usuários depressivos na unidade básica de saúde: uma revisão literária. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 20986-20998, mar 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/25500/0>. Acesso em 14 set 2022.

RÓS, Isadora Augusto; FERREIRA, Cristina Aparecida de Carvalho; GARCIA, Clerison Stelvio. Avaliação da psicoterapia de grupo em pacientes com ansiedade e depressão. **Revista Psicologia e Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 75-86, jan/abril 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2177-093X2020000100006. Acesso em: 19 out 2022.

SILVA, Daniel Oliveira *et al.* Fatores que influenciam a depressão na adolescência. **RESU – Revista Educação em Saúde**, [S. l.], v. 7, supl. 1, p. 296-299, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3791>. Acesso em: 19 out 2022.

SOEIRO, Ana Cristina Vidigal *et al.* Depressão, estigma e preconceito: o que pensam os estudantes de Medicina?. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]., [S. l.], v. 46, n. 3, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220075>>. Acesso em: 19 out 2022.

UMANE. Observatório APS. **Depressão**. 2022. Disponível em: <http://observatoriodaaps.com.br/tema/depressao>. Acesso em: 24 ago 2022.

VIEIRA, Carlos. **Depressão-doença**: O grande mal do século XXI: teorias, conceitos, sintomas, sinais, métodos de tratamento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018, 669 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=T4tnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=depress%C3%A3o+conceito&ots=hrJdLjEvVY&sig=vp8ro3YfUFPIzRVDg_VQiAYcvWc#v=onepage&q=depress%C3%A3o%20conceito&f=false. Acesso em: 24 ago 2022.